

05294
1981
FL-05294

OPECUÁRIA

 DO TROPICO UMIDO
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/nº
Fones: 226-6622, 226-1741 e 226-1941
Cx. Postal 48 - 66.000 - Belém-Pará

Nº 52	Mês-Agosto	Ano-1981	pp.03
-------	------------	----------	-------

PESQUISA EM ANDAMENTO

NÍVEIS DE FÓSFORO E LEGUMINOSAS NO ESTABELECIMENTO E RENDIMENTO DE QUICUIO DA AMAZÔNIA (*Brachiaria humidicola*) NA ILHA DE MARAJÓ, ESTADO DO PARÁ



José Ribamar Felipe Marques¹
José Ferreira Teixeira Neto²

O fósforo é um dos elementos mais limitantes da produção forrageira de modo geral. Os solos de pastagens nativas da Ilha de Marajó, em geral apresentam baixos índices de fertilidade natural com os níveis de fósforo variando de 1 a 5 ppm, o que interfere negativamente na produtividade das pastagens nativas e, sobretudo, cultivadas.

O Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido (CPATU), através do Projeto de Recuperação, Melhoramento e Manejo de Pastagens da Amazônia Legal (PROPASTO), convênio BASA/EMBRAPA, vem desenvolvendo estudos que se propõem a estimar as necessidades de fósforo do Quicuió da Amazônia, forrageira exótica com grande potencial para as condições da ilha, objetivando melhorar sua produtividade. Com este objetivo foi instalado um estudo de fertilização na fazenda Curralinho, Município de Ponta de Pedras, próximo à Cidade de Cachoeira do Arari (1° 1' S e 48° 58' W Gr), em Laterita Hidromórfica com os seguintes teores de nutrientes: 3 ppm de P; 20 ppm de K; 0,1 mE% de Ca⁺⁺ + Mg⁺⁺; 1,5 mE% de Al⁺⁺⁺ e pH de 4,9.

O delineamento experimental é do tipo inteiramente casua

¹ Zootecnista, Pesquisador do CPATU-EMBRAPA, Cx. Postal 48, 66.000 - Belém-Pará.

² Engº Agrº, M.S. em Forragicultura, Pesquisador do CPATU-EMBRAPA, Cx. Postal 48, 66.000 - Belém-Pará.

PESQUISA EM ANDAMENTO

lizado com três repetições e os seguintes tratamentos: 1) Quicúio da Amazônia (QA) 2) QA + Coquetel de Leguminosas (L) constituído de Pueraria (*Pueraria phaseoloides*), *Stylosanthes guianensis* Cv. Cook e *Centrosema pubescens*; 3) QA + L + 50 kg de S/ha; 4) QA + L + 30 kg de FTE/ha; 5) QA + L + 50 kg de S/ha + 30 kg de FTE/ha; 6) QA + L + 25 kg de P_2O_5 /ha; 7) QA + L + 50 kg de P_2O_5 /ha; 8) QA + L + 75 kg de P_2O_5 /ha; 9) QA + L + 75 kg de P_2O_5 /ha + 50 kg de S/ha; 10) QA + L + 75 kg de P_2O_5 /ha + 30 kg de FTE/ha; 11) QA + L + 75 kg P_2O_5 /ha + 50 kg de S/ha + 30 kg de FTE/ha; 12) QA + L + 100 kg de P_2O_5 /ha; e 13) QA + L + 150 kg de P_2O_5 /ha. O plantio da gramínea e das leguminosas foi feito após gradagem da área.

Foram realizadas seis avaliações, durante o período de setembro de 1979 a agosto de 1980 e, as produções acumuladas, em kg de matéria seca/ha, de acordo com os tratamentos, foram: 1) 9.628; 2) 9.604; 3) 9.785; 4) 10.033; 5) 9.707; 6) 10.692; 7) 10.121; 8) 10.672; 9) 11.357; 10) 10.881; 11) 12.927; 12) 11.528 e, 13) 11.408.

As produções acumuladas das leguminosas, em kg de matéria seca/ha e os percentuais com relação às produções totais, de acordo com os tratamentos, foram respectivamente: 2) 670 e 6,8; 3) 212 e 2,0; 4) 285 e 2,8; 5) 292 e 3,0; 6) 1.870 e 17,4; 7) 2.384 e 23,5; 8) 2.237 e 20,9; 9) 2.111 e 18,5; 10) 2.473 e 22,7; 11) 2.325 e 17,9; 12) 1.831 e 16,8 e, 13) 2.212 e 19,3.

Com relação às produções de matéria seca da gramínea + leguminosas, analisadas ao nível de 5% (Tukey), observou-se que o tratamento 11 foi estatisticamente superior aos 1, 2, 3 e 5. Os demais tratamentos não diferiram entre si.

No estágio atual do experimento pode-se deduzir que: a) O enxofre e o FTE quando associados ao nível de 75 kg de P_2O_5 /ha proporcionaram um aumento da produção forrageira; b) Não foram encontradas até o momento, diferenças significativas entre os diversos níveis de fósforo utilizados; c) Mesmo sem fertilização o Quicúio da Amazônia vem produzindo satisfatoriamente, apresentando ainda boa persistência; d) Observou-se um aumento no percentual de leguminosas introduzidas, em presença de adubação fosfatada; e) Não foi observada resposta ao enxofre e aos micronutrientes (FTE).

PESQUISA EM ANDAMENTO

Conforme foi mencionado, o teor médio de fósforo da Laterita Hidromórfica da área experimental era de 3 ppm. No entanto, há casos, em que o aludido teor está em torno de 1 ppm, sendo possível que nessas condições as influências dos diversos níveis do elemento sejam mais evidenciadas na produção forrageira.

EMBRAPA
CENTRO DE PESQUISA ZOOTÉCNICA DO TRAPIZÓ
CENTRO DE PESQUISA ZOOTÉCNICA DO TRAPIZÓ
Av. Eng. Exp. Celso de Faria, 150
Fone: 52-1115 a 52-1121
Cx. Postal 48 - 44.000 - Colônia-Pará

